De 9 a 11 de novembro, Minas reúne autoridades de todo o país para discutir questões metropolitanas.

Assunto:

II Conferência Metropolitana da RMBH

Realizada pelo Governo do Estado, a II Conferência Metropolitana aconteceu no Alta Vila, em Nova Lima, tendo por objetivo debater e analisar experiências e alternativas para questões críticas das regiões metropolitanas.

Abertura

Participaram da solenidade de abertura do evento Carlos Rodrigues, Prefeito de Nova Lima, Dilzon Melo, Secretário de Estado de Desenvolvimento e Política Urbana, Danilo de Castro, representante do Governador Aécio Neves, Gláucia Brandão, Deputada Estadual e Coordenadora da Frente Parlamentar da Assembleia Legislativa, Márcio Lacerda, Prefeito de Belo Horizonte, Júnia Santa Rosa, Secretária de Habitação e representante do Ministério das Cidades, Luzia Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte e Coordenadora do Fórum Metropolitano, Rogério Avelar, Prefeito de Lagoa Santa e Presidente da Granbel, José Oswaldo Lasmar, Presidente da Agência de Desenvolvimento da RMBH e Walace Ventura, Prefeito de Ribeirão das Neves e Presidente da Assembleia Metropolitana. Confira os pronunciamentos:

Mesa

Image not found or type unknown

II Conferência Metropolitana 1 (áudio)
Coletiva com o Prefeito Márcio Lacerda (vídeo)

Câmara Municipal de Belo Horizonte

Luzia Ferreira

Image not found or type unknown

Segundo Luzia Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, a Conferência

Metropolitana significou a consolidação da articulação dos vereadores, para que estes se insiram no debate de assuntos comuns à Região, promovido por instituições criadas para este fim.

Ações implementadas

?Nesse momento, está sendo elaborado o Plano Diretor Metropolitano e estão sendo realizadas intervenções viárias complexas, como o Anel Rodoviário Norte, além da duplicação do Aeroporto Tancredo Neves e da criação da Cidade Administrativa, com perspectiva de crescimento da Região Norte, num prazo relativamente curto. E essas ações exigem a participação dos Legislativos locais?, constatou Luzia.

Fórum Metropolitano

De acordo com a Vereadora, o Fórum Metropolitano já é um exemplo consolidado de discussão de problemas comuns, mas, a criação da Frente Parlamentar dos Vereadores da RMBH vai possibilitar que eles tenham força política para defender as propostas comuns. ?Desta forma, a Conferência teve uma dimensão nacional, com a presença de representantes da Câmara Municipal de Porto Alegre e do Rio, regiões complexas, enriquecendo, assim, a troca de experiências?, concluiu.
{mospagebreak}

Câmara Municipal do Rio de Janeiro

Papel político do legislador

Para Stepan Nercessian, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, obter informações pela TV e pela

Stepan Nercessian

internet não significa ter amplo conhecimento. ?É trocando idéias de perto que se abrem novas

Image not found or type unknown

possibilidades. Dessa forma, além de exercer a função de fiscal do Executivo, o legislador tem, principalmente, um papel político na discussão das questões metropolitanas. E o tema abordado nesse encontro remete à necessidade urgente que se rever esses papéis?, acrescentou.

Corrupção

Stepan ressaltou, ainda, que, hoje, é preciso questionar o que está no modelo democrático. ?Esse modelo é maravilhoso no papel, mas, não funciona no Legislativo, no Executivo, nem no Judiciário. E a gente faz parte do Poder Legislativo e vai andando nessa direção, como se não fosse possível mudá-la. Além da democracia, só a ditadura? Em nome da democracia, hoje, se é vítima da ditadura da maioria. Como se consegue a maioria? Até que ponto isso está deixando os poderes harmônicos entre si? Harmonia a que preço, a que custo? Qual a possibilidade real da minoria se pronunciar? Enfim, é necessário discutir a corrupção, tema atual e da maior gravidade?, avaliou.

Câmara Municipal de Porto Alegre

Sebastião de Araújo Melo

Image not found or type unknown

Para Sebastião de Araújo Melo, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, o Brasil, principalmente nas quatro últimas décadas, teve um grande surto urbano. Isso fez com que as cidades metropolitanas venham a ter, também, grandes desafios, comuns no mundo inteiro, especialmente no Brasil. Constatando que Porto Alegre e Belo Horizonte não diferem dessa realidade, Sebastião considera que o grande desafio é o que fazer diante dela, pois, segundo ele, uma radiografia do problema todos fazem.

Temas discutidos pela Região Metropolitana

?Em Porto Alegre, estamos trabalhando muito com o olhar metropolitano, para a obtenção de resultados positivos, já que temas de maior relevância, como Transporte, Segurança, Plano Diretor, tratamento de esgoto e parcelamento do solo não podem ser enfrentados somente pela cidade de Porto Alegre?, declarou Sebastião. Ele salientou a importância de sua vinda a Belo Horizonte, para trazer um pouco da experiência de Porto Alegre e se informar sobre o que está sendo feito em BH.
{mospagebreak}

Instituto Metropolitano de Planejamento Urbano

?Lá, estamos trabalhando firmemente a possibilidade de criar um Instituto Metropolitano de Planejamento Urbano (Observatório Metropolitano), com as prefeituras da Grande Porto Alegre, com a sociedade civil organizada e com as universidades, para que o planejamento urbano seja articulado com os municípios?, relatou Sebastião. A Grande Porto Alegre possui 31 municípios, com 4 milhões de habitantes, informou. Assim, de acordo com Sebastião, como os governos são transitórios, entrando e saindo, às vezes, com pouco, médio ou nenhum planejamento, é preciso que haja uma instituição permanente, para que os governos possam se valer dela para balizar as políticas públicas da Região Metropolitana.

Sebastião salientou, ainda, a questão da Mobilidade Urbana, informando que Porto Alegre possui, hoje, uma frota de 650 milhões de veículos, para uma população de 1 milhão e meio de habitantes, ou seja, um para cada duas pessoas. ?As cidades não começam nem terminam com as Copas. Portanto, temos que ter a capacidade de usar esse mote para atrair investimentos públicos e privados. E é o que nós estamos fazendo: unificando o Município, o Governo do Estado e a União. Enfim, o nosso grande partido tem que ser o Município e não o partido político?, constatou.

Fórum Metropolitano

Para Sebastião, as Câmaras de Vereadores têm que deixar de olhar somente para si. E relatou que foi criado, em Porto Alegre, um Fórum Metropolitano dos Legislativos. Segundo ele, realizaram-se algumas reuniões no ano passado e, somente este ano, foram realizadas duas, em função da Copa do Mundo, onde discutiram-se algumas questões pontuais, como o Plano Diretor. ?Além disso, nossa cidade é banhada pelo Rio Guaíba, o que possibilita que alguns municípios sejam interligados pelo transporte fluvial, mais barato e qualificado. Foram realizados, na Câmara Municipal, seminários e audiências públicas para a discussão do tema?, informou Sebastião.

Como Presidente da Câmara por dois anos consecutivos, Sebastião declarou que, graças a isso, projetos desenvolvidos nesse período tiveram continuidade. ?Nesse sentido, a nossa gestão tem como eixo aproximar a Câmara da cidade e trabalhar conjuntamente, o planejamento urbano?, acrescentou.
{mospagebreak}

Câmara Municipal de Ribeirão das Neves

Para o Wallace Ventura, Prefeito de Ribeirão das Neves e Presidente da Assembléia Metropolitana, a II Conferência Metropolitana possibilitou, num primeiro momento, traçar um diagnóstico da situação, para que, posteriormente, seja feita uma avaliação por região. ?O cidadão tem uma postura metropolitana: ele reside em um município, trabalha em outro e estuda em outro, ainda. Por isso, temos que definir políticas de governança metropolitana, por meio de ações articuladas, identificando, por meio desse diagnostico, prioridades na área de saúde, educação, segurança, saneamento, infra-estrutura, mobilidade urbana, violência, segurança publica, possibilitando, enfim, uma ação mais delineada em prol de uma melhor qualidade de vida para a população?, concluiu.

Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais

Para o Deputado Estadual João Leite, a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais ? ALMG -, o encontro tem um importante papel no arranjo metropolitano. ?Nasceram na ALMG as legislações que possibilitaram a criação, tanto da Assembléia Metropolitana quanto do Conselho Deliberativo da Região Metropolitana, alem da criação da própria Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana?, relatou João Leite. Então, para ele, a ALMG alavancou esse arranjo, esse entendimento metropolitano. ?Isoladamente, as 34 cidades da Região Metropolitana não conseguirão solucionar questões vivenciadas nos municípios da RMBH, como a questão dos resíduos, do abastecimento, da segurança e do transporte coletivo?, completou João Leite. Segundo ele, tudo isso tem que ser resolvido a partir de um grande entendimento na Região Metropolitana. João Leite informou, ainda, que a ALMG tem representantes na Assembléia Metropolitana e no Conselho Deliberativo da RMBH.

Consultoria de Planejamento Urbano e Gestão Metropolitana

O Professor Edésio Fernandes Júnior, Jurista e Consultor de Planejamento Urbano e Gestão Metropolitana, por sua vez, falou sobre os desafios contemporâneos das metrópoles no mundo, alternativas de superação e novas tendências. Ele abordou temas como o crescimento da urbanização e da metropolização, mostrando a importância da integração de políticas urbanas e da articulação de objetivos nos processos de gestão institucional, administrativa, social e política.

Problemas enfrentados

Informando sobre as altas taxas de urbanização em outros países, como Ásia, Africa e Oriente Médio, o professor afirmou que, primeiramente, é necessário identificar os problemas enfrentados nas áreas de Saneamento, Urbanização, Transporte, Saúde e Meio Ambiente, destacando-se a questão da água. E enfatizou que a causa desses problemas é o esgotamento de políticas públicas, que deveriam priorizar eficiência econômica, racionalidade administrativa, legitimidade sociopolítica, legalidade e sustentabilidade socioambiental.

Soluções compartilhadas

?O grande desafio do Brasil, hoje, é criar instâncias de planejamento e gestão na escala metropolitana. Problemas urbanos requerem respostas articuladas, mobilização sociopolítica e reforma jurídico-institucional?, completou Edésio. Para o jurista, sozinhos, os municípios não conseguirão resolver os problemas metropolitanos. ?É fundamental a integração entre representantes municipais, estaduais e federais, para obtenção de recursos do setor privado e modernização tributária, principalmente no que se refere a gestão e cobrança de estacionamentos, utilização de áreas públicas e concessões?, concluiu.

Data publicação:
Terça-Feira, 10 Novembro, 2009 - 22:00